

UMA ANÁLISE SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS PELOS PROFESSORES PARA SANAR AS DEFASAGENS DOS ALUNOS DOS ANOS INICIAIS NO QUE SE REFERE À ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO PERÍODO PÓS PANDÊMICO

AN ANALYSIS ON THE PEDAGOGIC PRACTICES DEVELOPED BY TEACHERS TO SOLVE THE DELAYS OF STUDENTS IN THE EARLY YEARS WITH REGARD TO LITERACY AND LITERACY DURING THE POST-PANDEMIC PERIOD

Alessandra Aparecida Marques Nunes¹
Cedina Aparecida Dias Viegas de Castro²
Luciene Cristine Machado do Nascimento³
Rosimeire Matos de Oliveira⁴
Soraia Martins Vargas Rodrigues⁵
Marcus Garcia de Sene⁶

RESUMO: A pandemia da Covid -19 foi uma crise sanitária ainda sem precedentes conclusivos na história mundial. Neste processo, vários foram os campos sociais diretamente afetados. Um desses campos é a educação que teve de suspender as aulas presenciais e conseqüentemente fazer a adesão ao ensino remoto. Tal aspecto influi de forma direta no processo de ensino e aprendizagem de crianças, jovens e adultos, o que acaba gerando defasagens no aprendizado de diferentes naturezas. Assim, o presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores para sanar as defasagens dos alunos nos anos iniciais no tocante à alfabetização e o letramento no retorno as aulas presenciais. Para esta investigação, a metodologia adotada é uma revisão bibliográfica de cunho exploratória em produções nacionais, em abordagens presentes em artigos, livros e na web extraídos da biblioteca de Teses e Dissertação da CAPES, bem como do Google Acadêmico. O trabalho ainda que se debata um fenômeno em curso apresenta como relevante a acentuada defasagem em alunos marcados pelas desigualdades socioeconômicas, em virtude do acesso desigual a internet durante o ensino remoto, a não habilidade cognitiva de pais e responsáveis e a ausência física do professor. Essas questões dificultam o desenvolvimento da alfabetização e do letramento, comprometendo o uso social da leitura e escrita, e o conseqüente desenvolvimento nas diferentes disciplinas.

Palavras-chave: Pandemia. Alfabetização. Letramento. Defasagem de Aprendizado.

¹Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

²Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

³Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁴Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁵Aluna de graduação do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

⁶Orientador do curso de Pedagogia do Centro Universitário Newton Paiva.

ABSTRACT: The Covid-19 pandemic was a health crisis without conclusive precedents in world history. In this process, several social fields were directly affected. One of these fields is education, which had to suspend face-to-face classes and consequently adhere to remote teaching. This aspect directly influences the teaching and learning process of children, young people and adults, which ends up generating gaps in learning of different natures. Thus, the present work aims to present an analysis of the pedagogical practices developed by teachers to remedy the gaps of students in the early years with regard to literacy and literacy when returning to face-to-face classes. For this investigation, the adopted methodology is an exploratory bibliographical review in national productions, in approaches present in articles, books and on the web extracted from the CAPES Theses and Dissertation library, as well as from Google Scholar. The work, although an ongoing phenomenon is being debated, presents as relevant the sharp gap in students marked by socioeconomic inequalities, due to unequal access to the internet during remote teaching, the lack of cognitive ability of parents and guardians and the physical absence of the teacher. These issues hinder the development of literacy and literacy, compromising the social use of reading and writing, and the consequent development in different disciplines.

Keywords: Pandemic. Literacy. literacy. Learning Gap.

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS), ao declarar em 2020 que a descoberta do novo Coronavírus tratava-se de uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, fez seguidas recomendações em escala global como uma alternativa de mitigação do avanço, sem precedentes, do quadro de infecção naquele momento. Não obstante, a profilaxia mais eficaz naquele momento sem o acesso à vacinação era o isolamento e o distanciamento social, que culminou na implementação do Lockdown, o uso de máscara e higienização das mãos.

A determinação do Lockdown teve como efeito imediato a suspensão de atividades presenciais e a implantação de atividades remotas. Vários setores da sociedade suspenderam, mantiveram ou retornaram as atividades de maneira remota. A educação foi um desses setores que suspendeu as atividades e implantou o ensino remoto como alternativa, tanto na rede de ensino público, quanto de ensino privada. Muito embora esta tenha sido a decisão mais razoável, e necessária a ser feita, ainda assim, como nos diversos setores da sociedade, este processo trouxe impactos a educação. Sendo importante considerar impactos pedagógicos, tanto no presente quanto no futuro.

Destarte, é importante ressaltar que o ensino remoto é uma modalidade de ensino já adotada, sobretudo no ensino superior, mas no caso da educação infantil, da educação básica, o processo é diferente e implica outras questões, de cunho, inclusive,

socioeconômicas. A respeito desses impactos, isto é, das consequências desta mudança no processo pedagógico, é que o presente trabalho busca realizar suas análises. Sem dúvidas, a educação sempre em sua execução apresentou demandas de reflexão e diálogos, assim dentre os vários processos que se dão a debater e a discutir e analisar no momento, os impactos da pandemia, assume assim, um certo protagonismo.

Perante essa dimensão que apresenta uma importante criticidade, é de extrema necessidade que áreas de trabalho na educação como a Pedagogia, se ponham a pensar, refletir e apontar alternativas a este fenômeno. O trabalho em questão voltou sua atenção para o processo de alfabetização e letramento. Isso posto, como problema de pesquisa, propôs-se saber quais são as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores para sanar as defasagens dos alunos do ensino fundamental nos anos iniciais no que se refere à alfabetização e letramento no período pós pandêmico?

Para que esse problema de pesquisa fosse respondido, foi pensado a estruturação do presente trabalho a partir do seguinte objetivo: analisar as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores para sanar as defasagens dos alunos do ensino fundamental nos anos iniciais, no que se refere à alfabetização e letramento no período pós pandêmico.

Porquanto nessa elaboração e construção do trabalho, foi necessário apontar em linhas gerais o impacto da pandemia na educação. Sendo preciso, dizer das defasagens da aprendizagem com o foco na alfabetização e no letramento. A partir da metodologia escolhida para o trabalho, que foi uma revisão bibliográfica, realizou-se ainda uma análise de conteúdo. Neste caso, o principal instrumento para análise foram artigos selecionados que apresentam uma abordagem dos impactos do ensino remoto na questão pedagógica, o que constitui senão o tema central deste trabalho.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impactos da pandemia da educação

Em 30 de janeiro de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII). Em 11 de Março de 2020, em consequência dessa situação de emergência, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo em questão não está associado a gravidade em si da COVID-19, ao contrário disso refere-se à disseminação, em distribuição mundial, de uma nova doença e/ou vírus (OMS, 2020).

Perante o seu avanço no mundo com uma média expressiva de interações e óbitos, além de importantes impactos e sobrecarga no sistema de saúde, uma das medidas imediatamente tomadas foi a adoção do *Lockdown*, isto é, o fechamento das cidades, com vistas a diminuir a circulação e transmissão do vírus. É com a suspensão das atividades presenciais que se instaura, então, as atividades remotas no Brasil.

Neste cenário de distanciamento e isolamento social, com o *Lockdown*, uma das políticas públicas impactadas foi a educação. Não obstante, à medida que o tempo de fechamento das escolas se prolongava, os prognósticos de especialistas da educação em relação aos impactos pedagógicos foram apontados como alvos de preocupação. Tanto no aspecto da aprendizagem e do desenvolvimento, isto é, havia preocupação com os transtornos de aprendizagem, e ainda nos aspectos sociais, dificuldades oriundas da condição de pobreza e vulnerabilidade social. Ou seja, aspectos anteriormente presentes na educação brasileira, agravados com a pandemia, enfim, os “impactos da pandemia tendem a agudizar as diferenças de percurso, aprofundadas também pelas próprias soluções propostas” (PRONKO, 2020, p.123).

É preciso salientar, no Brasil, diversos pontos que sinalizavam o agravamento da situação, decorrentes do ensino remoto, são elas: a) quadro das defasagens históricas no processo de ensino e aprendizado; b) inevitável aprofundamento de desigualdades socioeconômicas; c) distorção e qualidade no acesso à internet; d) suporte de pais e responsáveis no acompanhamento dos conteúdos didáticos; e) ausência física do professor na mediação do conhecimento. Mediante isso, é preciso observar porque estes processos agravam o processo de ensino e a aprendizagem.

O Brasil apresenta altas taxas de analfabetismo, distorção de idade/série, deficiências de alfabetização e letramento, e um crítico processo de inclusão de alunos deficientes. Observa-se ainda que o país convive com dificuldades socioeconômicas consideráveis, neste caso, a presença da criança na escola representa a efetiva promoção da segurança alimentar, fora a menor exposição a violência doméstica, considerando maus-tratos e abusos físicos. No tocante à internet, a cobertura deficitária ou mesmo o não acesso a uma parte importante da sociedade em seus territórios, implica dizer que o ensino remoto “expõe o abismo entre estudantes das classes sociais mais privilegiadas e os mais vulneráveis” (QUADROS e CORDEIRO, 2020, p.69).

Ademais, a estes fatores, soma-se a efetiva participação de pais, na função do lugar do educador, ressignificando novos sentidos nas relações entre pais e filhos, implicando sobrecarga de trabalho e estresse para os responsáveis. Sendo necessário lembrar as dificuldades de alfabetização e letramento dos pais e responsáveis. Nesse sentido, também se destaca a ausência física do professor na mediação da aprendizagem, que perpassa por ações de atenção especializada e disciplina. A ausência dessas práticas influi, decisivamente, na mediação e construção do conhecimento dos alunos.

Cumprir advertir que o ensino remoto tem tido considerado avanço na educação brasileira nos últimos anos em formato de EAD. Todavia, essa modalidade educacional no Brasil se volta especificamente a prática de ensino em cursos de graduação e pós-graduação, sendo ainda bastante desafiadora. Noutro aspecto, é preciso tratar de uma realidade bem diferente em relação as crianças, pois trata-se de um público em desenvolvimento psicopedagógico, com pouca autonomia, necessitando, portanto, da atenção da família no processo de ensino e aprendizagem para utilização das plataformas digitais. Neste sentido, com tantas mudanças decorrentes da pandemia, numa revisão integrativa realizadas por pesquisadores da Universidade Federal da Bahia, em periódicos da CAPES com a representação social sobre a COVID-19, os autores afirmaram que em “relação aos sentimentos, as crianças desse estudo referiram sentir angústia, tristeza e raiva por conta da pandemia” (PINTO, *et al.*, 2022, p.184).

73

Neste sentido, por mais que as mídias eletrônicas ofertem múltiplos recursos de ensino e aprendizagem, transpor para o espaço doméstico as condições de criatividade, disciplina, avaliações e acompanhamento sistemático, tornou-se um desafio. Ainda que o professor estivesse do outro lado da tela, seu protagonismo mudou, pois não mais tratava de uma função educativa física, afetiva e plena, mas de um facilitador virtual. No que se refere às crianças, o ambiente virtual da tela, não seria unicamente um ambiente de jogos, games, passatempo, de bate papo, mas o de relações interativas de estudo, de aprendizagem e de produção de saber, ou seja, um espaço de literacia digital (SCHNEIDER; SCHENEIDER, 2020).

Para Dias e Pinto (2020, p.547), as “habilidades não cognitivas dos genitores; a possibilidade de acessar o material online; a quantidade de conhecimento inato dos pais”, apresentou como consequências uma deficiência no processo de ensino e aprendizado, e comprometeu o desenvolvimento da criança. Houve ainda na ocasião o alerta de

especialistas para o formato das práticas não constituí em um mero aprofundamento das metodologias tradicionais (exercícios, correções, aulas expositivas) e sim num aproveitamento da tecnologia para desenvolver técnicas mais atrativas e estimulantes de aprendizagem (SOARES, 2020).

Numa perspectiva de análise negativa da inserção da tecnologia na educação, ao substituir um ambiente presencial pelo virtual, Piangers (2020, p.23), alude que “as ferramentas tecnológicas que estamos usando na educação são desumanas, não há olho no olho, nem toque, nem tempo suficiente para interações de qualidade”. É preciso saber que esta visão contrasta com várias percepções, que veem apenas aspectos positivos da inserção de ferramentas tecnológicas na educação. Fato é que, a educação remota no período pandêmico apresentou defasagens que se propõe discutir como no caso da alfabetização e do letramento.

2.2 Defasagens da aprendizagem: foco na alfabetização e no letramento

A discussão sobre a alfabetização e o letramento se tornou uma das mais importantes atribuições de especialistas da educação nos últimos anos, tendo em vista, principalmente, a necessidade de aprendizado e o uso social da leitura e da escrita. Esse aspecto torna-se relevante uma vez que instituí, no campo da alfabetização, a premissa pedagógica de alfabetizar-letrando.

Neste campo de análise, é preciso trabalhar inicialmente os significados correntes de alfabetização e letramento. Isto implica dizer que se trata de duas dimensões, que para alguns autores referem-se a mesma coisa, mas para outros não. Com a pandemia, a necessidade de retomada dos estudos de modo remoto, e com as consequências no processo para o ensino e o aprendizado essa discussão se manteve na ordem do dia, ainda mais com o debate em torno no letramento digital.

Para Lopes (2010, p.4), “entendemos a aprendizagem da leitura e da escrita como um processo dinâmico, que se faz por duas vias de acesso, uma técnica (alfabetização) e outra que diz respeito ao uso social (letramento)”. Neste caso, a autora afirma que alfabetização e letramento são atividades que interagem para o aprendizado.

Silva e Santos (2020, p.1) afirmam nessa direção que “a alfabetização e o letramento são duas portas de entrada para o mundo da leitura e da escrita, mesmo sendo processos distintos, eles são indissociáveis”. Nesta direção, há consideráveis produções em vasta

literatura acadêmica, reafirmando a relação de complemento. Portanto, adentrando ainda mais no interior desses termos, é possível precisar a importância dessa complementariedade. Para tanto se faz necessário a apresentação do significado de alfabetização e letramento.

O termo alfabetização designa o ensino e o aprendizado de uma tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica. O domínio dessa tecnologia envolve um conjunto de conhecimentos e procedimentos relacionados tanto ao funcionamento desse sistema de representação quanto às capacidades motoras e cognitivas para manipular os instrumentos e equipamentos de escrita (SOARES; BATISTA, 2005, p.24).

Neste sentido, a alfabetização representa em linhas gerais a aquisição de uma tecnologia, do sistema alfabético-ortográfico. O letramento, por seu turno, surge do desenvolvimento do processo de alfabetização. Para Soares e Batista (2005, p.50) implica no “conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Isto posto, o letramento refere-se ao desenvolvimento de habilidade de uso da tecnologia da escrita. Neste contexto, é preciso a escola, na construção e avaliação do trabalho pedagógico “pensar em considerações tão importantes como: alfabetizar letrando e letrar alfabetizando” (LOPES, 2010, p.11).

Para Moraes (2012, p.50) “os aprendizes precisam dar conta de dois tipos de aspectos do sistema alfabético: os conceituais e os convencionais”, em síntese, o autor também se refere ao uso formal e social da língua. Isto remete a necessidade de alfabetizar letrando; ou como se viu, letrar alfabetizando. Isto diz respeito, a uma condição social de autonomia e ativa participação do aluno no mundo e em sua realidade, portanto, o uso social é o que dá sentido a técnica.

Há autores que consideram que o domínio da técnica no processo de alfabetização e letramento importa em duas aprendizagens distintas. Galvão e Leal, a esse respeito, esclarece que “em termos de processos cognitivos e de objetos de conhecimento. Esses processos são distintos, mas indissociáveis, porque as duas aprendizagens se fazem ao mesmo tempo, uma não é pré-requisito da outra” (GALVÃO; LEAL, 2005, p.13).

Em síntese, a partir daquilo que percebeu no tocante as abordagens, a alfabetização constitui o processo de aprendizado da escrita e da leitura, sendo alfabetizado o sujeito que sabe ler e escrever, codificar e decodificar a escrita e os números, e torna-se um indivíduo apto a desenvolver os mais diversos métodos de aprendizado da língua. E quanto ao

letramento, este diz respeito ao uso competente da leitura e da escrita nas práticas sociais, sendo a pessoa capaz de usar o uso da leitura e da escrita de acordo com a demandas sociais, organizando discursos, interpretação, compreensão, reflexão, habilitando o sujeito nos mais diversos contextos sociais (DIANA, 2022).

No período pandêmico, sem dúvidas este e outros processos educativos se comprometeram. Mas no caso do processo de alfabetização e letramento, as perdas foram de uma precisão mais que importante, como revelam uma Nota Técnica baseada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD).

Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever. Eram 1,4 milhão de crianças nessa situação em 2019 e 2,4 milhões em 2021. Em termos relativos, o percentual de crianças de 6 e 7 anos que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever foi de 25,1% em 2019 para 40,8% em 2021 (PNAD, 2021, p.2).

Vale observar que isto implica numa questão, que vai muito além da questão pedagógica, chegando à dimensão social. Ou seja, isto acentuou a diferença entre crianças brancas e crianças pretas e pardas. Disso se trata de uma dimensão histórica no Brasil na diferença imposta entre os marcadores de raça/cor e que implica em múltiplas dimensões de desigualdades, que dentre outras coisas, reforçam o preconceito, e o racismo estrutural. Os percentuais de crianças “pretas e pardas de 6 e 7 anos de idade que não sabiam ler e escrever chegaram a 47,4% e 44,5% em 2021, sendo que, em 2019, eram de 28,8% e 28,2%. Entre as crianças brancas, o percentual passou de 20,3% para 35,1% no mesmo período” (PNAD, 2021, p.3).

Segundo Nota Técnica baseada na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD), “Entre 2019 e 2021, houve um aumento de 66,3% no número de crianças de 6 e 7 anos de idade que, segundo seus responsáveis, não sabiam ler e escrever” (PNAD, 2021, p.2). Ou seja, a Nota Técnica, faz mostrar comparado a outros períodos, que no período pandêmico esse percentual de dificuldades em relação a alfabetização e o letramento se agravou. E, portanto, conclui que “em 2020 e 2021, nota-se um aumento expressivo nessa taxa, chegando aos maiores valores nos 10 anos de acompanhamento do indicador” (PNAD, 2021, p.4).

Neste cenário de apresentação de dados estatísticos, as causas deste agravamento merecem atenção, reflexão e análise. Sendo possível apresentar algumas evidências. Atribui-se que a falta de acesso a computadores e à internet estável, a inexperiência de

escolas que sempre operaram de forma presencial para instituir as aulas online, e as limitações inerentes ao formato digital, especialmente para crianças menores, contribuíram para esse cenário (HUMANISTA, 2022).

Neste aspecto, é bastante evidente, a partir de análises de situações socioeconômicas e culturais, que a presença dos alunos em casa, foi muito determinante nos resultados e no comprometimento do desenvolvimento. O impacto sobre os estudantes em fase de alfabetização foi mais forte, ou seja, “A aprendizagem da leitura e escrita demanda mediações sociais e pedagógicas mais intensas e isso não era possível no ensino remoto (HUMANISTA, 2022, p.2).

Assim, se aponta que as dificuldades de alfabetização, dar-se-á pela diferença socioemocional das crianças, que viveram o desenvolvimento de aprendizado em contexto familiar diferente, contingências como pobreza, e outras vulnerabilidades correlatas, como maus-tratos ou incidência de violências. Portanto, o processo de recuperação deste processo de ensino exige a efetiva participação da família. Todavia, algumas famílias vivem em situação extremamente vulnerável, social e economicamente (HUMANISTA, 2022).

Para Gomes (2021, p.15), “o letramento digital na educação não só altera a relação do aluno com a aprendizagem, como também demanda do professor nova concepção e postura”. Isto sem dúvidas constitui outro fato que comprometeu o desenvolvimento durante o processo pandêmico, e trouxe dificuldades para professores e pais de alunos. Para os professores, o trabalho se manteve, na mesma proporção de quantidade, volume e responsabilidade.

Não obstante, as consequências do processo de isolamento social, isto é da ausência de um trabalho de alfabetização presencial, sendo acompanhado e avaliado por especialistas, agravados pelas contingências de pobreza e escassez de ferramentas tecnológicas adequadas, ou a mão, apresentam por hora alguns motivos para desfasagem de leitura e escrita. E cabe aos educadores atentar a outro evento, que pode aumentar em função disto, que é o conhecido fenômeno da evasão escolar. Dados mostram que fechamento prolongado das escolas fez “crescer o percentual de alunos desassistidos na Educação Básica: houve aumento de 171,1% no número de crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2019”

Entre as crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola, nota-se que houve um aumento de 171,1% no 2º trimestre de 2021 em relação ao mesmo período de 2019. Eram, aproximadamente, 90 mil crianças e jovens de 6 a 14 anos fora da escola em

2019, e este número passou para, aproximadamente, 244 mil. Em termos relativos, o percentual de crianças e jovens nesta faixa etária que não estavam frequentando a escola era de 0,3% em 2019 e passou para 1% em 2021, sendo a maior taxa observada nos últimos 6 anos (PNAD, 2021, p.2).

A pandemia levou a suspensão das aulas, mas como se tratava de um fenômeno novo, sobreveio dificuldades na condução do processo. As ferramentas tecnológicas foram meios imediatos de manutenção das aulas em formato remoto, que trouxe mudança na rotina da família. Tudo isso agravou ainda mais o fenômeno de evasão escolar, e tornou ainda mais frágil, por exemplo, a presença e desenvolvimento de crianças pobres na escola, por razões que o texto já apontou.

Ademais nesse novo formato de ensino tornou-se imprescindível a organização do espaço, da disciplina, e de condições de desenvolver habilidades e competências no campo pedagógico sem a presença professor. Finalmente sem essa presença, e um suporte pedagógico os avanços nas hipóteses de escrita que “ocorrem a partir de uma ação sistemática e dialética e de atividades que questionem o que cada criança realizou para que busquem novas resoluções. Tal ação não seria possível ser delegada aos familiares” (MARQUES e FONSECA, 2021, p.5).

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do trabalho optou-se por uma pesquisa qualitativa de natureza exploratória, por meio de uma revisão bibliográfica. Para isso foram revisadas produções nacionais, presentes em livros, artigos, teses, e materiais disponíveis na web. No caso partiu-se de um método indutivo na revisão de diferentes trabalhos, para chegar a algumas perspectivas gerais sobre as defasagens dos alunos no tocante a alfabetização e letramento no período pós pandêmico. Com efeito, realizou-se o levantamento de vários artigos com a finalidade da categorização de alguns termos ou palavras que são centrais no trabalho. Neste caso, foi recolhido um total de 09 textos entre 2020 e 2022, momento de maior incidência da pandemia e o período em que as primeiras impressões dos problemas de defasagem na aprendizagem se manifestaram, sendo os resultados e conclusões reunidos num quadro. O quadro mostrou a pertinência para compreensão do tema, “classificar elementos em categorias impõe a investigação do que cada um deles tem em comum com os outros. O que vai permitir seu agrupamento é a parte comum existente entre eles” (BARDIN, 2016, p.148).

4. ANÁLISE DE CONTEÚDO

Perante o desafio de realizar a discussão em curso, como objetivo de buscar respostas ao problema de pesquisa apresentado, será utilizado o método de análise de conteúdo. Esse tipo de “análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados de tal forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema proposto para investigação” (GIL, 1999, p.168).

Para Teixeira (2003, p.195), a “análise dos dados é um processo complexo que envolve retrocessos entre dados pouco concretos e conceitos abstratos, entre raciocínio indutivo e dedutivo, entre descrição e interpretação”. No caso em questão, a análise busca a sustentação teórica dos dados que se propõe investigar a respeito dos impactos que a pandemia produziu no campo da educação, com ênfase especial nas dificuldades de aprendizagem, alfabetização e letramento.

O principal instrumento de análise foi a seleção de artigos que apresentam uma abordagem que se volta a busca por respostas ao problema central apresentado no trabalho. Entrementes o problema de uma pesquisa “consiste em um enunciado explicitado de forma clara, compreensível e operacional, cujo melhor modo de solução ou é uma pesquisa ou pode ser resolvido por meio de processos científicos” (MARCONI, LAKATOS, 2003, p.127).

Porquanto, o problema de pesquisa deste trabalho resume-se a: quais seriam as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores são eficazes no período pandêmico no processo de alfabetização e letramento? Para um passo rumo a análise do conteúdo, na qual será feita categorias, seguidas de análise, que se darão por meio de uma caracterização, será utilizado um quadro com alguns dos textos selecionados para esta abordagem.

Foi feito um levantamento de 9 artigos com a discussão a respeito da aprendizagem durante o processo pandêmico. A maioria dos artigos entre 2020 e 2021, extraídos do Google Acadêmico, base de dados da SciELO, CAPES, livro e periódicos, foram produzidos no período de maior incidência da pandemia, quando as atividades foram realizadas de modo remoto.

Vale a atenção quanto ao fato de que as poucas produções que desenvolvem análises sobre os desafios pós-pandêmico na educação são mais presentes em Trabalho de Conclusão de Curso, não sendo, ainda, tratados em livros. Destarte, os textos no quadro abaixo reforçam essa tese de uma escassa literatura com o tema guia deste trabalho.

Autor	Data	Método	Objetivos	Resultados/Conclusão
Abreu <i>et al</i>	2020	Revisão Bibliográfica	O objetivo é instigar a participação dos discentes nas atividades remotas, dada a atual suspensão das aulas presenciais em virtude da pandemia de COVID-19.	Desenvolvimento de várias estratégias, a saber, videoaulas dinâmicas e interativas, concurso de redação, amigo secreto virtual, clube de leitura.
Araújo <i>et al</i>	2020	Revisão Bibliográfica	O objetivo do texto é refletir sobre a formação dos professores no contexto do surto COVID-19, considerando seus principais desafios, como também algumas perspectivas pós pandemia	O ensino à distância e o presencial, apresenta falhas e carece de investimentos e importantes incentivos por parte do governo e de políticas educacionais.
Pinheiro	2020	Revisão Bibliográfica	Discutir a questão dos letramentos no contexto atual de pandemia de Covid-19, a fim de repensar a educação, em particular a educação básica	É preciso construir espaços de conhecimento e de experiência colaborativos.
Souza	2020	Revisão Bibliográfica	Apresentar alguns dos desafios e possibilidades da educação durante a pandemia, e desencadear o diálogo e a reflexão sobre o ensino remoto, bem como o uso da tecnologia digital para formar pessoas autônomas, criativas, críticas.	A educação é convocada a se singularizar, a se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das tecnologias digitais e pela habitação nos ambientes virtuais de aprendizagem.
César <i>et al</i>	2021	Revisão Bibliográfica	O objetivo consiste em apresentar o ponto de vista e vivências de professores alfabetizadores da rede pública de ensino da região metropolitana de Porto Alegre durante a pandemia.	A desigualdade social é fator determinante ao desenvolvimento. Aponta a importância do apoio familiar e a interação entre professores e estudantes.
Oliveira e Carvalho	2021	Revisão Bibliográfica	Demonstrar evidências e os agravos causados pela pandemia nas dificuldades de aprendizagem do ensino fundamental.	Melhor desempenho de crianças assistidas pelos pais. Ao contrário das crianças com baixa e sem apoio dos pais.
Silva	2021	Revisão Bibliográfica	O objetivo principal deste estudo é compreender como vem se dando os processos de ensino e aprendizagem na etapa de alfabetização durante a pandemia.	Os professores pesquisados estão enfrentando diversos desafios, como a falta de recursos tecnológicos dos alunos e o desinteresse dos pais em colaborar com esse processo de ensino remoto.
Saraiva e Carvalho	2022	Revisão Integrativa	Identificar as dificuldades de aprendizagem aos alunos com deficiência no Ensino Superior.	Relevância das políticas públicas e fortalecimento do debate em novos modelos educacionais.
Barbosa <i>et al</i>	2022	Revisão Bibliográfica	Identificar na literatura mundial artigos que relatam os impactos deste isolamento na aprendizagem de crianças da educação básica.	O estudo aponta, riscos de gestação precoce em adolescentes e problemas com a segurança alimentar na ausência da escola.

Perante os que se apresenta no quadro acima, pode-se categorizar como se apresentou anteriormente as palavras: alfabetização, letramento, pandemia, desafios, aprendizagem. Os textos apresentam como método investigativo uma revisão bibliográfica que pressupõe em certa medida uma exaustiva procura por abordagens que retratam o tema em pesquisa.

Foi categórico em praticamente todos os textos que a pandemia trouxe desafios de aprendizagens aos alunos; e para debater as estratégias de ensino pós-pandêmico, é preciso ocupar-se de alguns fatos que são consistentes nos textos

A aprendizagem se tornou comprometida com a substituição do ensino presencial ao remoto, dentre os motivos principais apontam dificuldades com o acesso e o domínio da tecnologia. Em relação ao aspecto social, a ausência de acesso à internet aparece em contundentes análises, pois tal aspecto corroborou com a falta de continuidade dos estudos de muitos alunos. Com efeito, aparece nos textos, também, a falta de apoio dos pais na modalidade de ensino adotada durante a pandemia. E ainda a falta de investimento em políticas educacionais que se voltem contra esses processos de defasagem e déficit de aprendizagem.

De modo particular, Abreu *et al.*, (2020) aborda as práticas e estratégias de ensino remoto durante a pandemia. É possível destacar que as estratégias para serem aplicadas, exigia o acesso à internet para que o ensino pudesse ser desenvolvido. Neste caso, exige-se não apenas do aluno, mais do professor também, o domínio de técnicas específicas para que o processo de alfabetização e letramento ocorresse de maneira contínua.

Pinheiro (2020) discute o letramento no contexto da pandemia. Para isso aponta a necessidade de repensar a educação. Neste sentido, conclui sua pesquisa vendo a necessidade de construção de espaços de conhecimentos de modo colaborativos. À guisa de uma reflexão histórica, o conhecimento é construído em duas vias, entre educador e educando, quando não há essa interação, ele simplesmente não ocorre. No caso durante a pandemia para o autor a infraestrutura tecnológica mínima, as condições de trabalho docente, respeitando a realidade de cada contexto e as propostas pedagógicas de cada escola, ficou comprometida, o que repercutiu negativamente no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Na mesma esteira, Souza (2020) afirma que a pandemia apresentou desafios a educação. Um desses desafios é o ensino remoto, medida utilizada para continuidade do ensino regular. O ensino digital recebe relevância na reflexão desta autora, pois, fala de uma habitação em ambiente virtual e que se possa reinventar o processo educativo, por meio das tecnologias. A autora aborda a necessidade da educação desterritorializar-se e lembra de cursos interdisciplinares utilizando plataforma Moodle. E no tocante ao ensino

o uso de recursos como webconferência *Google Meet*, como numa atividade virtual de São João, com presença de forro, atividades de origami, e construção de fogueira de led.

Na reflexão de César *et al.* (2021), trata-se de uma experiência de trabalho no sul do país. Este trabalho considerar a desigualdade social determinante no processo de aprendizagem. Os autores apontam que o êxito da ação é, juntamente ao apoio familiar, prescindível. E da interação entre alunos e professores, o que decerto foi um problema durante a pandemia, e que impactou na aprendizagem, e o tem feito pelo decorrer dos anos.

Oliveira (2021) aponta como dimensão social no impacto com a aprendizagem a presença dos pais e responsáveis no processo de ensino e a dimensão da saúde mental. No seu trabalho ele constata a melhor condição de desenvolvimento das crianças que contam com a presença de pais e responsáveis. Por outro lado, crianças com questão de baixa autoestima, baixa autonomia e sem o apoio dos pais, apresentam um desempenho de aprendizagem ruim.

Silva (2021) apresenta desafios que se deram durante a pandemia com a implantação do ensino remoto. Ou seja, a falta de estrutura, de recursos tecnológicos, para o desenvolvimento do trabalho. Assim, sem a devida ferramenta de ensino, houve um desinteresse dos alunos durante o processo de ensino-aprendizado. E o desinteresse dos pais no acompanhamento agravou o processo, o que também aparece, como hipótese do trabalho em curso.

Já o trabalho de Saraiva e Carvalho (2022) propuseram uma revisão de literatura, mas com o foco em outra direção de abordagem, que embora difira da proposta, pois analisa as dificuldades de aprendizagem no ensino superior aos alunos com deficiência, a conclusão é pertinente ao trabalho presente. O trabalho evidencia a que as políticas públicas têm relevância na execução da educação e que é preciso o debate de novos modelos educacionais. Esta é senão a realidade que se discute na direção deste trabalho, com os alunos do ensino fundamental.

Por fim, Barbosa *et al.*, (2022) apresenta como dimensão sociológica de análise a questão da vulnerabilidade social. No caso a pandemia, a suspensão das aulas e o ensino remoto apresentou riscos ao público do sexo feminino de gestação precoce, ao aumento do trabalho doméstico, e a insegurança alimentar, pois a escola, é o espaço onde muitos alunos fazem suas refeições diárias, que se encontram comprometida em suas casas.

Perante este percurso, cabe agora na parte deste trabalho apontamentos a partir destes efeitos presentes e imediatos da pandemia, e que repercutem no retorno presencial do ensino, de uma abordagem sobre as estratégias de ensino para sanar as defasagens dos alunos nos anos iniciais, no tocante a alfabetização e o letramento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou apresentar uma análise sobre as práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores para sanar as defasagens dos alunos nos anos iniciais no tocante à alfabetização e o letramento no retorno as aulas presenciais. Vale dizer que não há ainda literatura consistente a respeito desse tema, pois as consequências ainda estão em curso. Mas desde o processo em que a pandemia se encontrava no seu período mais crítico, algumas questões como se revelaram no texto já foram apontadas.

Sem dúvidas os impactos do processo de alfabetização e letramento impacta, sobretudo, a população mais pobre, isto é, uma população que já conta com políticas públicas em condições precárias. A este respeito, é flagrante os significativos atrasos em partes do país, no tocante a evasão, ou ao analfabetismo. Isto remete a uma questão histórica, pois, trata-se de famílias marcadas por insegurança de renda, alimentar, e ainda, com situações sociais que dizem respeito as violações, maus tratos na infância e na adolescência, ou seja, um quadro cíclico de violência. Nesse cenário, não é demasiado, tampouco um equívoco associar a pandemia, e seus efeitos a uma severa consequência nas populações mais pobres, o que reforça a exclusão.

A questão econômica tem importante impacto no acesso a bens e serviços, e no caso da continuidade do ensino remoto de modo virtual, muitas famílias não dispunham de acesso adequado a internet. A isto se agrava a dificuldade de muitos pais e responsáveis no acompanhamento do ensino dos filhos, mesmo porque, a ausência física do professor, o trabalho que se exerce em sala, não foi jamais transmitido em sua competência para os pais. Muitos profissionais ainda sentiram a dificuldade do manejo de ferramentas virtuais para que o ensino fosse mantido, com um mínimo de defasagem. Todavia, isso se tornou quase impossível, perante a necessidade de alinhamento entre alunos, famílias e professores na condução do processo pedagógico.

O tema central em discussão apontou as defasagens no processo de alfabetização e letramento. Conforme se espera no processo da educação é preciso alfabetizar-letrando. O

domínio dos códigos, das estruturas linguísticas e de linguagem, como pré-requisitos de um processo de uso social da língua teve seu impacto na ausência de um trabalho presencial, já que o uso de tecnologias remotas não trabalhou muitas dificuldades inerentes ao processo. Para isso, torna-se fundamental o letramento digital, mas falta no caso, o acesso para muitos, quiçá seu domínio. E isso se remete a profissionais da educação que apresentam dificuldades no uso das tecnologias.

Por outro lado, a pandemia e o ensino remoto trouxeram algumas questões para discussão e análise. No trabalho na análise de conteúdo, é possível perceber o incentivo ao desenvolvimento de várias estratégias, a saber, videoaulas dinâmicas e interativas, atividades como: concurso de redação, amigo secreto virtual, clube de leitura. Sendo estas algumas das experiências adotadas para o processo de alfabetização e letramento. O que aponta nestas análises a necessidade da educação se singularizar, se reinventar buscando outras possibilidades pelo uso das tecnologias digitais e pela habitação nos ambientes virtuais de aprendizagem.

Naquilo que toca ao processo de educação, seja o de alfabetização e letramento, dentre outros processos, o texto aponta em sua análise de conteúdo a relevância das políticas públicas, e o fortalecimento do debate em novos modelos educacionais. No caso, das políticas públicas, elas são capazes de promover direitos e combater processos históricos de exclusão. Sendo importante pensar que a educação avança à medida que os direitos avançam. Portanto, o processo de exclusão social, reflete no processo de inclusão digital, que foi a medida utilizada para continuidade do desenvolvimento pedagógico durante a suspensão das aulas, e que hoje impactam o processo de aprendizado dos alunos em sala, comprometendo o uso social da leitura e escrita, e o conseqüente desenvolvimento nas diferentes disciplinas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Vanessa do Carmo; SILVA, Lucas Neiva da; GRIBEL, Pierangeli Mantovani; FERNANDES, Raquel Benedito; GARCIA, Janaina Valverde. **Desafios educacionais em tempos de pandemia: estratégias e vitórias no ensino remoto**. Pesquisa e Debate em Educação, Juiz de Fora: UFJF, v. 10, n. 2, p. 1371 - 1382, jul. - dez. 2020.

ARAÚJO, Marcus Vinicius Neves; MÚRCIA, Josy Helena; CHAVES, Thaynna Miranda. **A formação de professores no contexto da pandemia do COVID-19**. In: PALÚ, Janete; SHÜRTZ Jenerton Alan; MAYER, Leandro. Desafios da educação em tempos de pandemia. Cruz Alta, Ilustração, 2020. p.169-178.

BARBOSA, Alexandre Lucas de Araújo; ANJOS, Ana Beatriz Leite dos; AZONI, Cintia Alves Salgado. **Impactos na aprendizagem de estudantes da educação básica durante o isolamento físico social pela pandemia da COVID-19.** Natal, UFRN, Revisão Crítica ou Revisão de Escopo CoDAS 34 (4) 2022.

BARBIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo, Edições 70, 2016.

CÉSAR, Gabriel Porto; SANTIAGO, Helena de Oliveira; BRUM, Karina Isabel Schafer de; JUNG, Hildegard Susana. **A pandemia e os professores alfabetizadores: um olhar para a rede pública no sul do Brasil.** Itapetininga, Revista Brasileira De Iniciação Científica, v.8, 2021. p.1-22.

DIANA, Daniela. **Qual a diferença entre alfabetização e letramento?** Disponível em < <https://www.diferenca.com/alfabetizacao-e-letramento/> > Acesso em 03 de out.2022.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Pereira. **A educação e Covid-19.** Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.

GALVÃO, Andréa; LEAL, Telma Ferraz. **Há lugar ainda para métodos de alfabetização? Conversa com professores (as).** In: MORAIS, Artur Gomes; ALBUQUERQUE, Eliane Borges; LEAL, Telma Ferraz. Correia de. **Alfabetização: apropriação do sistema de escrita alfabética.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005. p.11-28.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, Eliana Maria. **Alfabetização e letramentos e tempos de pandemia: uma análise de relatos de experiência.** Belo Horizonte: UFMG, Faculdade de Letras, 2021.

85

HUMANISTA. **Déficit de alfabetização aumenta na pandemia; entenda causas e consequências.** Disponível em < <https://www.ufrgs.br/humanista/2022/04/19/deficit-de-alfabetizacao-aumenta-na-pandemia-entenda-causas-e-consequencias/> > Acesso em 03 de out. 2022.

LOPES, Janine RAMOS. **Caderno do educador: alfabetização e letramento.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo, Editora Atlas, 2003.

MARQUES, Cristiane Gabriela Tudeschini; FONSECA, Angela. **Os desafios da alfabetização na pandemia: propostas e soluções encontradas por professoras.** Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 22, nº 15, 26 de abril de 2022.

MORAIS. Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

OLIVEIRA, Thamires Maia Paula; CARVALHO, Karollaine Gonçalves Coelho. **Dificuldades de aprendizagem e a pandemia: agravamento ou evidenciamento na**

dificuldade existente. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.7.n.6. jun.2021.2675 -3375.

OMS. **Histórico da Pandemia COVID-19.** Disponível em <<https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>> Acesso em 02 de Out. 2021.

PIANGERS, Marcos. **Anita vai à escola.** In: COSTIN, Cláudia (org). **A escola na pandemia.** Porto Alegre: Ed. Do Autor, 2020. p.20-25.

PINHEIRO, Petrilson. **Letramento a distância na (e na pós) pandemia.** Revista Linguagem em Foco, v.12, n.2, 2020. p. 355 - 369.

PINTO, Felipe Fontes da Costa; COELHO, Maria Thereza Àvila Dantas; CAPUTO, Maria Constantina. **Representações sociais sobre a Covid-19: uma revisão integrativa de literatura.** In: CARVALHO, André Cutrim (org). Implicações socioeconômicas da COVID-19 no Brasil e no mundo. Guarujá: Científica Digital, 2022.

PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua). **Impactos da pandemia na alfabetização de crianças. 2021** < <https://todospelaeducacao.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2022/02/digital-nota-tecnica-alfabetizacao-1.pdf> > Acesso em 03 de out. 2022.

PRONKO, Marcela. **Educação pública em tempos de pandemia.** In: SILVA, Letícia Silva; DANTAS, André Vianna (org). Crise e Pandemia: quando a exceção é a regra geral. Fiocruz: 2020. p.113-130.

SARAIVA, Lorena Carvalho; CARVALHO, Mariza Borges Wall Barbosa de. **As dificuldades de aprendizagem dos alunos da educação especial no Ensino Superior pós pandemia: revisão integrativa.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.8, n.1, p. 7958-7974 jan. 2022.

SCHNEIDER, Elton Ivan; SCHNEIDER, Alice Braun. **Educação em tempos de pandemia.** IN: MACHADO, Dimara Pereira (org). Educação em tempos de COVID-19: reflexões e narrativas de pais e professores. Curitiba: Editora Dialética e Realidade, 2020. p.51-64.

SILVA, Antonia Maria Cardoso. **Alfabetização e letramento em tempos de pandemia: realidades e desafios.** Revista Educação Básica em Foco, v.2, n.4, janeiro a março de 2021. Disponível em:< https://educacaobasicaemfoco.net.br/04/Artigos/Alfabetizacao_e_letramento_em_tempos_de_pandemia_SILVA-A-W.pdf> Acesso em 18 de nov. 2022.

SILVA, Paulina Gessika Ferreira da; SANTOS, Maria Raiana Barbosa dos. **Alfabetização e letramento: conceitos e diferenças.** Maceió: Educação como (re)existência: mudança, conscientização e conhecimentos. 2020. Disponível em < https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MDI_SA8_ID304_01102020180233.pdf> Acesso em 03 de out. 2022.

SOARES, Sávila Bona V. **Coronavírus e a modernização conservadora da educação**. In: BONA, Sávila; RODRIGO, João; FIERA, Letícia; EVANGELISTA, Olinda; FLORES, Renata; SOUSA, Eliezer; VIANA, Anderson; LIMA, Luciméia; BERNARDES, Marcus. **Coronavírus, educação e luta de classes no Brasil**. Editora Terra Sem Amos: Brasil, 2020. p.5-14.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2005.

SOUZA, Elmara Pereira de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos De Ciências Sociais Aplicadas, 17(30), 2020, p. 110-118.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A Análise de Dados na Pesquisa Científica importância e desafios em estudos organizacionais**. Editora Unijuí, ano 1, n. 2 jul./dez. 2003.